

35ª questão

O texto a seguir é um trecho da obra autobiográfica "Quarto de Despejo – Diário de uma favelada" (1960), de Carolina Maria de Jesus, escritora negra que produziu nos anos 1950 e 1960. Ela era moradora da favela Canindé, em São Paulo.

Documento

Quarto de despejo

"(...) Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração."

Uma interpretação possível do texto de Carolina Maria de Jesus é:

Alternativas

A. Descreve a chegada de novos moradores na favela do Canindé e a situação de precariedade social que os aguardava naquela vida, já conhecida pela escritora.

B. As metáforas dos desempregados como corvos, dos pobres às margens e da cidade como sala de visitas dão o tom lírico ao texto e revelam uma estética também "marginal" criada pela escritora.

C. O movimento da contracultura no Brasil foi responsável pelas poucas importâncias e circulação da obra de Carolina Maria de Jesus na década de 1960.

D. A metáfora do quarto de despejo remete a um lugar que abriga os elementos indesejáveis que não se quer visíveis na sala de visitas, ou seja, na cidade.

Conteúdos relacionados

Link "Leia Quarto de despejo"

Endereço:

[https://onedrive.live.com/redirect?](https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1737&authkey=!AIYwejBeOmAvuEY&ithint=file%2cpdf)

[resid=983CEC4E1D9466F1737&authkey=!AIYwejBeOmAvuEY&ithint=file%2cpdf](https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1737&authkey=!AIYwejBeOmAvuEY&ithint=file%2cpdf)

Link "Tirando de letra"

Endereço:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=v6v4JhPnj8)

[v=v6v4JhPnj8](https://www.youtube.com/watch?v=v6v4JhPnj8)

36ª questão**Documento**

Alvará de 20 de setembro de 1760

"Eu, El Rei. Faço saber aos que esse Alvará de Lei virem, que sendo me presente que os Ciganos, que deste Reino tem ido [degredados] para o Estado do Brasil, vivem tanto à disposição de sua vontade, que usando dos seus prejudiciais costumes, com total infração das minhas Leis (...)"

A partir do documento é possível afirmar que:

Alternativas

A. O degredo era uma forma de punição utilizada pela Coroa no período colonial, na qual indivíduos ou grupos eram expulsos dos domínios portugueses.

B. A maneira pela qual a Coroa enxergava os ciganos contribuiu para a consolidação de um estereótipo que, ainda na contemporaneidade, gera preconceito contra esse povo.

C. A pena para aqueles que descumprissem as ordens expressas pelo Alvará era a de ser degredado do Brasil para a Ilha de São Tomé, ou do Príncipe, por toda a vida.

D. A obrigatoriedade de os meninos aprenderem ofícios está ligada às intenções da Coroa de apagar os costumes e hábitos culturais dos chamados ciganos.

Conteúdos relacionados

Link "O povo cigano e o degredo"

Endereço:

<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5875/4856>

Link "Ciganos em terras brasileiras "

Endereço:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/ciganos-em-terras-brasileiras>

Link "Politicamente correto e direitos humanos"

Endereço:

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf

37ª questão

Documento

A Plebe, 04 de novembro de 1917

"Damiano Cacciolito, em idade escolar, encostou para descansar na fábrica porque sentia dores de dente."

Documento

A Plebe, 20 março de 1920

"Na Fábrica Mariângela, como aliás em quase todos os ergástulos industriais, continuam as crianças a ser vítimas da ganância do conde (...)."

Sobre as notícias de jornal de 1917 e 1920 é possível afirmar:

Conteúdos relacionados

Link "A Plebe na ONHB (Q. 18 1a ONHB)"

Endereço:

<https://onedrive.live.com/redirect?>

[resid=983CEC4E1D9466F1109&authkey=IACgMeKrFa_bPdWg&ithint=file%2cpdf](https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1109&authkey=IACgMeKrFa_bPdWg&ithint=file%2cpdf)

Alternativas

- A.** O trabalho de menores era largamente utilizado pelos donos de fábricas, que por vezes não toleravam nem mesmo que seus operários ficassem doentes.
- B.** A luta operária e arbitrariedades cometidas por donos de fábricas foram razões que forçaram o Estado a produzir leis que regulassem as relações de trabalho.
- C.** Os direitos estabelecidos pela CLT foram desrespeitados por donos de fábrica desde a abolição da escravidão.
- D.** Os jornais operários denunciavam abusos cometidos por donos de fábricas nas primeiras décadas do século XX.

38ª questão

Documento

Canto das três raças

"Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasil."

Sobre a canção escolha uma das alternativas:

Alternativas

- A.** Numa tentativa de síntese que vem do Brasil Colônia aos dias da ditadura, a canção reitera a ideia de três raças no processo de formação do Brasil.
- B.** A Inconfidência Mineira é citada na canção por ter como uma de suas bandeiras a abolição da escravidão no território brasileiro.
- C.** A canção, composta como samba-enredo a partir de um poema de Paulo César Pinheiro, foi gravada por Clara Nunes.
- D.** Para o autor da letra, o "canto brasileiro" é um lamento dos sofrimentos de índios, escravos, inconfidentes e trabalhadores.

Conteúdos relacionados

Link "Ouça Canto das três raças (para ver e ouvir no PC)"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=dcVKb2ht6BE>

Link "Ouça o Canto das três raças (para ver e ouvir no celular)"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=BJ- eoUSV19o>

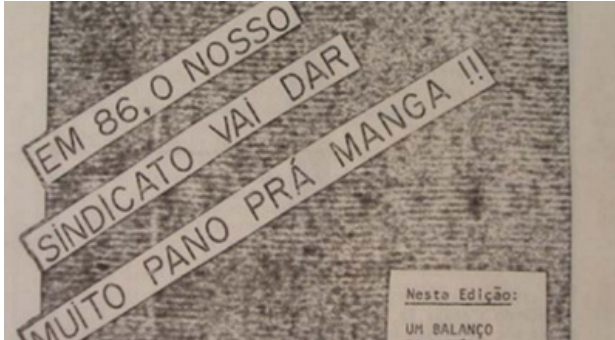
Link "Canto mestiço"

Endereço:
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/canto-mestico>

39ª questão

Documento

O Carretel



A partir do documento, assinale uma alternativa:

Alternativas

- A.** Apesar da expressiva organização dos trabalhadores das minas de carvão na região, outros setores como, por exemplo, o têxtil tiveram significativa representatividade sindical.
- B.** Trata-se de um informativo escrito pelo sindicato da indústria do vestuário de Criciúma e dirigido aos trabalhadores do setor.
- C.** A expressão "Dar pano pra a manga" alertava os patrões que os trabalhadores estavam preparados para fazer reivindicações trabalhistas.
- D.** O baixo custo da venda do informativo garantiu ao sindicato dos vestuaristas a sua manutenção.

Conteúdos relacionados

Link "Autonomia aparente"

Endereço:

<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180302022010223/1617>

40ª questão**Documento**

Fábulas da modernidade no Acre

"Nossa narrativa começa a partir do dia 27 de fevereiro de 1929, quando José Nobre de Lima, esposo de Antônia Nobre de Lima, falecida no dia anterior, prestou queixa na Delegacia de Polícia de Rio Branco contra o médico higienista Sebastião de Melo, que se recusava, veementemente, a emitir o atestado de óbito da falecida (...)."

A partir da leitura do documento, é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** Os Códigos de Posturas, surgidos ainda no século XIX, tinham por objetivo legislar sobre o espaço urbano, sendo compostos por um conjunto de regras e normas de comportamento e convívio.
- B.** O atestado de óbito de Antônia foi emitido pela Diretoria de Higiene mediante a punição de Zenon, enquadrado como curandeiro.
- C.** O embate entre Sebastião de Melo e Zenon Loureiro demonstra os esforços feitos pelo poder público para deslegitimar, por meio de um discurso médico, outros tipos de saberes como a homeopatia.
- D.** O Código de Posturas Municipais de 1928 proibia a prática do "curandeirismo" em Rio Branco, prevendo o pagamento de uma multa pecuniária.

Conteúdos relacionados

Link "Manual de política de medicamentos"

Endereço:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/manual_politica_medicamentos.pdf

Link "Associação Médica Homeopática Brasileira"

Endereço: <http://www.amhb.org.br/>

41ª questão

Documento

Pêssanka 1



Documento

Pêssanka 2



Documento

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

"As pêssankas são uma forma de artesanato de origem ucraniana, trazida pelos respectivos imigrantes para o Brasil. (...) A palavra 'pêssanka' é derivada do ucraniano 'pessaty', ou 'pyssaty' que significa escrever (...)."

Escolha uma alternativa.

Alternativas

- A. As pêssankas eram um costume pagão que foi incorporado pelo cristianismo, que dotou de novos significados uma arte tradicional.
- B. Os ovos pintados trazem desenhos e cores que procuram simbolizar as forças da Natureza, características religiosas e qualidades humanas.
- C. Apesar de suas qualidades artísticas e estéticas, as pêssankas não fazem parte do artesanato e da história do Brasil.
- D. A imigração ucraniana para o Brasil ocorreu a partir do final do século XIX principalmente para o estado do Paraná, onde ainda se encontram muitos de seus descendentes.

Conteúdos relacionados

Link "A estética diaspórica"

Endereço:

<http://www.ppgartes.uerj.br/discntes/dissertacoes/dismestanalusteffen2008.pdf>

42ª questão

Documento

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016

"Ficam alterados os nomes das escolas da rede pública estadual de ensino."

Documento

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão

"Ex-presidente e outros políticos maranhenses que estão vivos deixaram de nomear estabelecimentos estaduais de ensino."

Sobre os documentos é possível afirmar:

Alternativas

- A.** O primeiro é um decreto oficial do governador do estado do Maranhão e fala sobre a alteração do nome de escolas públicas do estado. O segundo é uma reportagem que utiliza o decreto como fonte.
- B.** Pela alteração dos nomes, o decreto seleciona quais personalidades devem integrar a memória do estado e quais devem ser esquecidas.
- C.** Dos 217 municípios que compõem o Maranhão apenas 30 foram atingidos pelo decreto e foi na capital que ocorreu o maior número de alterações.
- D.** Por ser um decreto, o texto não precisou ser analisado e votado no plenário da Assembleia Estadual do Maranhão, tornando-o inválido.

43ª questão

Documento

Serra pelada, 1997



A partir da imagem, pode-se inferir que:

Alternativas

A. O sucesso obtido com a extração do ouro, nos anos 1980, permitiu que a região crescesse econômica e socialmente, tornando-se rica e desenvolvida.

B. A Serra Pelada, de aproximadamente 5 mil hectares de área, foi considerada, em 1980, o maior garimpo a céu aberto do mundo e foi explorada pelo Estado, por particulares e por grandes companhias mineradoras.

C. Trata-se de um registro de dezenas de pessoas, que se movimentam por uma escada rudimentar carregando pesados sacos às costas.

D. O ângulo escolhido pelo fotógrafo atesta e reforça a ideia de trabalho predatório e desumanizado.

Conteúdos relacionados

Link "Sobre Sebastião Salgado"

Endereço:

<https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>

Link "Sebastião Salgado na ONHB (Q.

49 4a ONHB)"

Endereço:

[https://onedrive.live.com/redirect?](https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1130&authkey=!AJFBcxIKZT08JR4&ithint=file%2cpdf)

[resid=983CEC4E1D9466F1130&authkey=!AJFBcxIKZT08JR4&ithint=file%2cpdf](https://onedrive.live.com/redirect?resid=983CEC4E1D9466F1130&authkey=!AJFBcxIKZT08JR4&ithint=file%2cpdf)

44ª questão

Documento

Aedes: "estamos dando milho aos bodes"

"Ainda paira na lembrança de muitos o último grande surto de febre amarela que atingiu a região Centro-Oeste do Brasil."

Associando a leitura do texto aos seus conhecimentos, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Dengue: velha doença, produzida de novos jeitos"

Endereço:

http://revista.dsea.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=61

Alternativas

- A.** Para atender às demandas da agroindústria e de uma crescente população, a região centro oeste tem investido na construção de hidrelétricas que causam fortes impactos no bioma do cerrado.
- B.** As epidemias de febre amarela e de dengue ajudaram a moldar Goiânia como uma fronteira cultural e socioeconômica que recebe e dispersa transeuntes a cada novo ciclo de surgimento das doenças.
- C.** O combate ao *Aedes Aegypti* tem sido muito focado na ação pessoal e pouco em outros aspectos vinculados à propagação de criadouros, como o impacto ambiental de grandes obras e da especulação imobiliária.
- D.** Epidemias recentes de febre amarela e dengue na região Centro Oeste podem ser vinculadas aos impactos ambientais e sociais causados pela construção de barragens e represas.

45ª questão

Leia o trecho de A Sacralização da Política de Alcir Lenharo e escolha uma das alternativas:

Documento

A Sacralização da Política

"À introdução do cinismo e da mentira como recursos de dominação política, cingem-se num mesmo plano a censura, a delação, a tortura."

Alternativas

A. A manipulação da opinião pública no Brasil por parte dos meios de comunicação, visando alinhá-la a interesses privados, não foi uma ação estritamente circunscrita ao período Vargas.

B. No trecho, o autor mostra como a imprensa e os meios de comunicação eram utilizados para manipular a opinião pública na Era Vargas.

C. O órgão responsável pela propaganda, meios de comunicação e promoção do chefe de estado no período era o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

D. A formação da opinião pública passou a ser punida com a edição da Lei da Liberdade de Imprensa de 1953, esforço do Congresso Nacional para coibir os abusos de Vargas.

46ª questão

Prezado(a)s participantes

Bem vindos à Tarefa da Quarta Fase da Oitava Olimpíada Nacional em História do Brasil!

Vamos apresentar aqui o tema geral desta Tarefa – a mais trabalhosa de toda a prova – e uma série de instruções a serem seguidas para a sua boa realização. Sabemos que as instruções são longas, mas pedimos que as leiam com atenção, pois elas foram feitas para auxiliá-los a ter sucesso.

Neste ano de 2016, em que escolas no Brasil e no mundo se tornaram palco de reflexão e de luta e em que a profissão de professor continua a ser aviltada, especialmente por parte das instituições e dos órgãos do governo que deveriam valorizá-la e fomentá-la, a Olimpíada Nacional em História do Brasil convida todos a lançarem um olhar para dentro das suas próprias escolas, procurando entender seu funcionamento, sua composição, refletindo sobre suas qualidades e eventuais imperfeições e ousando sonhar mudanças que as tornem ainda melhores. Assim, a tarefa é também um gesto de reflexão, crítica e carinho que cada professor e estudante pode ter em relação ao espaço no qual passa grande parte de seu tempo e no qual passou grande parte de sua vida até agora: o espaço escolar.

O espaço formal das escolas e das salas de aula pouco se alterou nos últimos séculos: uma sala isolada, alunos sentados, um professor à frente, conteúdos a serem obrigatoriamente ensinados e necessariamente cobrados na forma de trabalhos, provas e avaliações. Mas também é nas escolas que ocorrem as primeiras experiências de socialização, amizades e desentendimentos, e onde se pode por excelência construir um lugar para o respeito ao próximo e para as mais importantes noções de cidadania.

Você já parou para pensar como funciona a escola na qual você está todos os dias? Quantos alunos ela tem, quantos professores, quantos funcionários em sua administração e em sua manutenção? Você já reparou que ela tem algumas características positivas e outras... nem tanto? E já parou para imaginar “que bom se minha escola tivesse”...

Esta é a proposta de Tarefa deste ano, e envolve muito trabalho: as equipes vão ter que fazer um levantamento dos principais dados da escola, vão ter que passar um questionário entre os colegas, professores e funcionários para identificar pontos positivos e negativos da escola, e por fim, fazer uma proposta para a escola. Esta proposta implica em olhar para o ambiente que imediatamente envolve a equipe e pensar em algum projeto ou sonho para trazer para dentro da escola algo que ainda falte a ela, e que seja realizável. Tudo isso será feito num formato bastante conhecido tanto dos trabalhos escolares do ensino fundamental quando dos avisos e anúncios do ensino médio: um Mural.

Tarefa 8ª ONHB

INSTRUÇÕES**A. O TEMA**

A Tarefa da 8ª ONHB é denominada “Minha escola, escola minha” e tem como tema geral a escola na qual vocês estudam. Atenção: os dados se referem à escola específica onde vocês estudam. Se vocês estudam na filial de um sistema de ensino ou em uma escola que possui outras sedes, nossas perguntas não se referem ao conjunto das escolas que compõem a rede, mas unicamente àquela onde vocês estudam.

A Tarefa consiste em fazer a) um levantamento das características da escola onde a equipe estuda em termos dos funcionários (docentes e não docentes) que trabalham nela; b) fazer um segundo levantamento, a partir de um questionário, da opinião de colegas sobre a escola, sistematizando estas opiniões em características positivas e negativas; c) produzir em forma de texto a descrição das características positivas e negativas da escola e, por fim, d) fazer uma proposta positiva para algo que possa passar a existir em sua escola. Tudo isso terá a forma de um Mural, num modelo pré-determinado por nós, mas cujos textos e imagens vocês tem que fornecer.

B. A TAREFA

1) O levantamento dos dados sobre os trabalhadores da escola: como fazer?

Os dados necessários para preencher o mural são

a) Alunos: quantos alunos estudam na escola?

b) Professores: qual o gênero dos professores? (masculino, feminino ou prefere não informar); qual a idade dos professores? há quanto tempo os professores trabalham na escola?

Importante: professores substitutos ou em estágio probatório também devem ser contados.

c) Funcionários administrativos (secretaria, administração, tesouraria, direção, coordenação): qual o gênero dos funcionários administrativos? (masculino, feminino ou prefere não informar); qual a idade dos funcionários administrativos? há quanto tempo eles trabalham na escola?

Importante: Funcionários terceirizados (que não recebem salário pela escola) não devem ser incluídos.

d) Funcionários de manutenção (limpeza, manutenção e serviços gerais, alimentação): qual o gênero dos funcionários de manutenção? (masculino, feminino ou prefere não informar); qual a idade dos funcionários de manutenção? há quanto tempo eles trabalham na escola?

Importante: Funcionários terceirizados (que não recebem salário pela escola) não devem ser incluídos.

Mas como é que vou conseguir essas informações?

Recolha os dados junto ao órgão administrativo (secretaria) ou de organização de sua escola (direção, coordenação). São dados que possibilitam entender o perfil da escola, que é composta

pelas pessoas que nela atuam: professores, alunos e funcionários. Todos tem a mesma importância para o bom funcionamento do ambiente escolar.

2) O levantamento dos problemas e qualidades da escola

Certamente a sua equipe tem uma percepção sobre as qualidades de sua escola, e também de melhorias que ela poderia ter. Mas para esta tarefa, vocês não podem colocar somente a opinião pessoal de vocês – embora ela vá ser fundamental para o resultado final do Mural.

Por isso, para fazer o levantamento dos pontos positivos e negativos de sua escola, sua equipe terá que aplicar um questionário para pelo menos 12 colegas, 4 professores e 2 funcionários. Lembre-se, esse é um mínimo que sugerimos. Se a equipe conseguir aplicar o questionário para mais colegas, professores e funcionários, terá um resultado mais confiável em relação às percepções sobre as qualidades positivas e negativas da escola.

O que devo perguntar no questionário?

O questionário pode ser bastante simples e direto. As 3 perguntas mais importantes são:

a) qual ponto considera mais positivo em nossa escola? (aqui muitas respostas são possíveis: qualidade do corpo docente, conforto das instalações, tradição no ensino, espaços de troca e interação, participação nas decisões etc.).

b) qual ponto considera o mais negativo em nossa escola? (aqui também muitas respostas são possíveis, seja a ausência de algum mencionado no item anterior, sejam outros, como falta de segurança na escola ou seus arredores, falta de funcionários etc.).

c) se pudesse sonhar algo para essa escola, uma proposta de melhoria ou requalificação do espaço, o que poderia ser?

De posse destas informações obtidas por outras pessoas que também estão na escola em seu dia a dia, a equipe pode passar para a terceira e última parte da Tarefa, a de preenchimento do Mural.

Importante: Não enviem os questionários para nós. Eles não serão necessários neste momento.

Lembre-se: um mural é algo para ser visto: não é apenas formado de texto, nem apenas formado de imagens: ambos devem ser harmoniosos, para um bom resultado final. Abaixo, explicamos minuciosamente o que deve aparecer em cada parte do mural.

C) Preenchimento do Mural

1. Título: "Minha escola, escola minha" (este título já vem pré-determinado por nós).

1.1 Subtítulo: a equipe deve inserir um subtítulo para seu texto, que apresente seu mural e a sua escola de forma interessante/convidativa.

1.2 Nome da escola: a equipe deve escrever o nome completo de sua unidade de ensino.

1.3 Número de estudantes: a equipe deve inserir o número total de alunos que estudam no colégio; a equipe deverá preencher apenas com o número, pois nosso sistema gerará automaticamente a palavra estudantes em seu mural.

1.4 Cidade: a equipe deve escrever o nome do município em que a escola se localiza.

1.5 Estado: a equipe deve selecionar na lista apresentada a sigla do estado em que a escola está localizada; quando a equipe escolher o estado a que a escola pertence, nosso sistema automaticamente vai inserir o desenho do estado da federação ao qual ela pertence.

2. Alguns aspectos positivos (este título já vem pré-determinado por nós).

2.1 Imagem (sobre os aspectos positivos): A imagem é uma fotografia que deve representar os aspectos positivos mencionados neste box. Ela não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, os aspectos positivos mencionados.

2.2 Texto sobre aspectos positivos da escola: O texto deve destacar aspectos positivos da escola a partir do levantamento realizado pela equipe e da percepção/opinião da própria equipe.

3. E outros nem tanto... (este título já vem pré-determinado por nós).

3.1 Imagem: A imagem é uma fotografia que deve representar os aspectos problemáticos mencionados neste box. Ela não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, os aspectos problemáticos mencionados.

3.2 Texto sobre aspectos problemáticos da escola: O texto deve destacar aspectos problemáticos da escola a partir do levantamento realizado pela equipe e da percepção/opinião da própria equipe.

Sobre os trabalhadores da escola (este título já vem pré-determinado por nós).

Aqui a equipe vai inserir os dados obtidos no levantamento sobre os docentes, funcionários administrativos e de manutenção da escola. Ao inserir estes dados, nosso sistema vai gerar uma representação gráfica dividida em quatro partes:

4.1 Número de funcionários de acordo com a função: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola atuam nos setores: Administrativo, Docente, Manutenção.

4.2 Número de funcionários de acordo com o gênero: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola se declaram: Feminino, Masculino, Não declarado.

4.3 Número de funcionários de acordo com a faixa etária: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola se encontram nas faixas etárias: até 30 anos, de 31 a 50 anos, mais de 50 anos.

4.4 Número de funcionários de acordo com o tempo de serviço nesta escola: a equipe deve registrar quantos funcionários trabalham na escola nos períodos: até 5 anos, de 6 a 10 anos, mais

de 10 anos.

5. A equipe (este título já vem pré-determinado por nós).

5.1. Foto da equipe: a imagem é uma fotografia que deve retratar a equipe no espaço da escola. Todos os membros estudantes devem aparecer. É desejável que o professor apareça na foto, pois é membro da equipe também, mas não é obrigatório que o professor apareça na fotografia. Todos os estudantes devem aparecer na foto e ela deve ocorrer NA escola. A foto não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, aspectos que mencionou em seu Mural.

Atenção: Para esta imagem nosso sistema gerará uma legenda com o nome da equipe e dos seus quatro membros, a partir dos dados cadastrados em nosso sistema no momento da inscrição.

5.2 Um sonho para minha escola... (este título já vem pré-determinado por nós).

Nesta parte a equipe deve fazer uma proposta para implementar algo que traga benefícios para a escola e as pessoas que nela trabalham e convivem diariamente. Pode ser a reformulação de uma atividade existente; uma atividade que pode vir a ocorrer uma única vez ou periodicamente; a alteração do uso ou da qualidade de um espaço; uma melhoria em relação à convivência, conforto ou segurança dos funcionários, ou dos professores, ou dos alunos, ou de todos; uma proposta que envolva também a comunidade circundante (os pais, ou o bairro, ou a rua). E pode ser uma proposta muito legal que sequer imaginamos aqui como exemplo. Afinal, o sonho é de vocês.

=====

A tarefa é trabalhosa? É. A quarta fase da Olimpíada é para os fortes. Por isso vocês são uma equipe: vocês podem, por exemplo, dividir as tarefas iniciais do levantamento dos dados: enquanto um membro conversa e consegue os dados na coordenação, os outros dois podem aplicar os questionários. Depois, a equipe pode se reunir para avaliar o que os questionários indicaram, para poder basear a sua avaliação sobre a escola não unicamente em sua própria opinião, mas na opinião dos demais.

Organizem-se, trabalhem em grupo. Nesta fase da Olimpíada vocês já perceberam que quando todos trabalham bem e cumprem sua parte, tudo é mais fácil.

Recomendações sobre o texto

a. Vocês estão produzindo um Mural. O texto não pode ser longo. Vamos imaginar que ele está sendo lido por um visitante que viu o Mural colado na parede e está, de pé, lendo. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja informativa e, ao mesmo tempo, convidativa. O espaço é limitado, por isso atenção ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre as palavras).

b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. A ONHB não é uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões chulas e tenham atenção à pontuação. Não esqueça que o Mural de sua escola será visto por muitos outros participantes da Olimpíada, então, caprichem!

c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos. É evidente que algumas informações são técnicas (número de funcionários, por exemplo). Mas estes dados serão recolhidos por vocês para ajuda-los a conhecer a realidade de sua escola e, com base também nela, produzir uma proposta. Se ainda assim sua equipe achar importante citar algum texto de livro, internet ou outros, lembre-se que citar a fonte (a origem) é obrigatório e que a citação não deve ultrapassar mais de 10% do texto final.

Recomendações sobre as imagens:

Ao todo 3 imagens serão enviadas: Uma que representa um aspecto positivo de sua escola, uma que representa algo que deveria ser mudado ou que desagrada e a terceira com a foto da equipe na escola. O gráfico será gerado automaticamente pelo nosso programa conforme vocês colocarem as informações quantitativas que pedimos.

Características da foto: A foto deve ser digital. Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels. Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa, o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduz Foto ou outro de sua preferência.

Atenção! Ao clicar em "Salvar texto", o Mural ficará salvo em Modo Rascunho. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em 'Concluir tarefa'.

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após haver preenchido todas as partes do Mural.

Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões da Fase 4 e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe não enviar a Tarefa, ela poderá até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB com base nos pontos obtidos nas questões, mas estará seriamente prejudicada na pontuação daquela Fase.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

1.1 Subtítulo

Entre 10 e 100 caracteres

0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

1.2 Nome da escola

Entre 10 e 80 caracteres

0 / 80 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 80 caracteres

1.3 Número de estudantes

Apenas o número

1.4 Cidade

Entre 3 e 40 caracteres

0 / 40 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 40 caracteres

1.5 Estado

Escolha uma das opções:

AC \ AL \ AP \ AM \ BA \ CE \ DF \ ES \ GO \ MA \ MT \ MS \ MG \ PA \ PB \ PR \ PE \ PI \ RJ \ RN \ RS \ RO \ RR \ SC \ SP \ SE \ TO

2. Alguns aspectos positivos

2.1 Imagem Imagem jpg, png ou bmp de até 1 Mb e de no máximo 1500 pixels de largura ou comprimento

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

2.2 Texto sobre aspectos positivos da escola

Até 800 caracteres

0 / 800 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 800 caracteres

3. E outros nem tanto...

3.1 Imagem Imagem jpg, png ou bmp de até 1 Mb e de no máximo 1500 pixels de largura ou comprimento

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

3.2 Texto sobre aspectos problemáticos da escola

Até 800 caracteres

0 / 800 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 800 caracteres

4.1 Número de funcionários de acordo com a função

Administrativo

Número de funcionários

Docente

Número de funcionários

Manutenção

Número de funcionários

4.2 Número de funcionários de acordo com o gênero

Feminino

Número de funcionários

Masculino

Número de funcionários

Não declarado

Número de funcionários

4.3 Número de funcionários de acordo com a faixa etária

Até 30 anos

Número de funcionários

De 31 a 50 anos

Número de funcionários

Mais de 50 anos

Número de funcionários

4.4 Número de funcionários de acordo com o tempo de serviço nesta escola

Até 5 anos

Número de funcionários

De 6 a 10 anos

Número de funcionários

Mais de 10 anos

Número de funcionários

5. A equipe

5.1 Foto da equipe Imagem jpg, png ou bmp de até 1Mb e no máximo 1500 pixels de largura ou altura

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

5.2 Um sonho para minha escola...

Até 1200 caracteres

0 / 1200 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 1200 caracteres

Quarto de despejo

Literatura

Documentos da 4ª Fase

“(…) Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho. O único perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga. (...) Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos. (...) As oito e meia eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludos, almofadas de cetim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.”

Sobre este documento

Título

Quarto de despejo

Tipo de documento

Literatura

Palavras-chave

Século XX Literatura São Paulo

Origem

Carolina Maria de Jesus. “Quarto de Despejo – Diário de uma favelada”. São Paulo: Editora Ática, 2001 (1960).

Créditos

Carolina Maria de Jesus

Conteúdos relacionados

Leia Quarto de despejo

Tirando de letra

O Carretel

Panfleto

Documentos da 4ª Fase

Imagem em tamanho maior

**Sobre este documento****Título**

O Carretel

Tipo de documento

Panfleto

Palavras-chave

Século XX Santa Catarina História do Trabalho Sindicalismo

Origem

Informativo do Sindicato dos Vestuaristas e Calçadistas de Criciúma, Produzido pelo CEDIP, n° 1, dezembro de 1985, capa.

Créditos

Produzido pelo CEDIP

Conteúdos relacionados

Autonomia aparente

A Plebe, 04 de novembro de 1917

Notícia de Jornal

Documentos da 4ª Fase

“O crime na Fábrica Penteado

Damiano Cacciolito, em idade escolar, encostou para descansar na fábrica porque sentia dores de dente. Foi devorado por cães a mando da fábrica. Morreu. No enterro ocorreu um protesto, com trabalhadores de ambos os sexos.”

Sobre este documento

Título

A Plebe, 04 de novembro de 1917

Tipo de documento

Notícia de Jornal

Palavras-chave

Século XX São Paulo Mundos do Trabalho

Origem

Adaptado de A Plebe, 04 de novembro de 1917.

Créditos

A Plebe

Conteúdos relacionados

A Plebe, 20 março de 1920 Notícia de Jornal

A Plebe na ONHB (Q. 18 1a ONHB)

A Plebe, 20 março de 1920

Notícia de Jornal

Documentos da 4ª Fase

"Na Fábrica Mariângela, como aliás em quase todos os ergástulos industriais, continuam as crianças a ser vítimas da ganância do conde que ainda há pouco esbanjou somas enormes em provocadora ostentação de grandezas.

Na seção de fiação, principalmente, a situação dos obreiros é insustentável, pois chega-se a ganhar salários mensais de 60\$000 e 70\$000. Ali o pessoal é composto em sua maioria de menores, sujeitos às brutalidades do mestre, um tipo inconstante e prepotente, que vive a se espoujar aos pés dos direitos da fábrica, tratando, ao mesmo tempo, os operários assim com atitudes de quem pretende ter o rei na barriga."

Sobre este documento

Título

A Plebe, 20 março de 1920

Tipo de documento

Notícia de Jornal

Palavras-chave

Século XX São Paulo Mundos do Trabalho

Origem

A Plebe, 20 março de 1920.

Créditos

A Plebe

Conteúdos relacionados

A Plebe, 04 de novembro de 1917 Notícia de Jornal

A Plebe na ONHB (Q. 18 1a ONHB)

Canto das três raças

Letra de Música

Documentos da 4ª Fase

“Ninguém ouviu

Um soluçar de dor

No canto do Brasil

Um lamento triste

Sempre ecoou

Desde que o índio guerreiro

Foi pro cativoiro

E de lá cantou

Negro entoou

Um canto de revolta pelos ares

No Quilombo dos Palmares

Onde se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes

Pela quebra das correntes

Nada adiantou

E de guerra em paz

De paz em guerra

Todo o povo dessa terra

Quando pode cantar

Canta de dor

ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô

E ecoa noite e dia

É ensurdecedor

Ai, mas que agonia

O canto do trabalhador

Esse canto que devia

Ser um canto de alegria

Soa apenas

Como um soluçar de dor”

Sobre este documento

Título

Canto das três raças

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

Brasil História da Música Século XX

Origem

Canto das três raças, Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro. Letra disponível em: <https://www.vagalume.com.br/clara-nunes/canto-das-tres-racas.html>

Créditos

Composição: Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro

Intérprete: Clara Nunes

Conteúdos relacionados

Ouçã Canto das três raças (para ver e ouvir no PC)

Ouçã o Canto das três raças (para ver e ouvir no celular)

Canto mestiço

Alvará de 20 de setembro de 1760

Documento legal

Documentos da 4ª Fase

"Eu, El Rei.

Faço saber aos que esse Alvará de Lei virem, que sendo me presente que os Ciganos, que deste Reino tem ido [degredados] para o Estado do Brasil, vivem tanto à disposição de sua vontade, que usando dos seus prejudiciais costumes, com total infração das minhas Leis (...) cometendo continuados furtos de cavalos, escravos, e fazendo-se formidáveis por andarem sempre incorporados, e carregados de armas de fogo pelas estradas, onde com declarada violência praticam mais a seu salvo os seus perniciosíssimos procedimentos; e considerando que assim para o sossego público, como para a correção de gente tão inútil e mal educada, se faz preciso obriga-los pelos termos mais fortes e eficazes a tomar a vida civil: Sou servido ordenar que os rapazes de pequena idade, filhos dos ditos Ciganos, se entreguem judicialmente a Mestres, que lhes ensinem os ofícios, as artes mecânicas, e aos adultos, se lhes assente praça de Soldados, e por alguns tempos se repartam pelos Presídios de sorte que nunca se estejam muito juntos em um mesmo Presídio, ou se façam trabalhar nas obras públicas, pagando-se-lhe o seu justo salário, proibindo-se a todos poderem comerciar em bestas e escravos, e andarem em ranchos. Que não vivam em bairros separados, nem todos juntos, e lhes não seja permitido trazerem armas, não só as que pela minha Lei são proibidas, que de nenhuma maneira se lhes consentirão, nem ainda nas viagens; mas também aquelas que lhes poderiam servir de adorno. E que as mulheres vivam recolhidas e se ocupem naqueles mesmos exercícios (...); e Hei por bem que pela mais leve transgressão do que neste Alvará ordeno, o que for compreendido nela, seja [degredado] por toda a vida para a Ilha de São Tomé, ou do Príncipe, sem mais ordem e figura de juízo, nem por meio de Apelação, ou Agravo, do que conhecimento sumário que resultar do juramento de três testemunhas, que deponham perante quaisquer dos Ministros Criminais respectivos aos distritos onde fizerem a transgressão, e provando quanto baste se execute logo a sentença do extermínio, sem que dela possa ter mais recurso.

(...)

Lisboa, vinte de Setembro de mil setecentos e sessenta.

REI. "

Glossário:

Presídio: Gente de guarnição; os soldados que estão em uma praça para a guardar e defender do inimigo. ["guardar a praça: por-lhe soldados de presidio"].

Rancho: Grupo de pessoas reunidas para um fim qualquer, especialmente em marcha ou jornada (rancho de peregrinos).

BLUTEAU, Raphael. Vocabulário português & latino: aulico, anatomico, architectonico... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 – 1728. 8 v. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>**Sobre este documento****Título**

Alvará de 20 de setembro de 1760

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

século XVIII América Portuguesa Legislação

Origem

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Legislação Portuguesa; Biblioteca Nacional de Lisboa, Collecção das Leys, Decretos e Alvarás, que comprehende o feliz reinado del Rei fidelissimo D. Jozé o I, Nosso Senhor, desde o anno de 1759 até o de 1764. Tomo II. Lisboa, fls. 243-244v.

Créditos

D. Jozé I

Conteúdos relacionados

O povo cigano e o degredo

Ciganos em terras brasileiras

Politicamente correto e direitos humanos

Fábulas da modernidade no Acre

Texto acadêmico

Documentos da 4ª Fase

“Nossa narrativa começa a partir do dia 27 de fevereiro de 1929, quando José Nobre de Lima, esposo de Antônia Nobre de Lima, falecida no dia anterior, prestou queixa na Delegacia de Polícia de Rio Branco contra o médico higienista Sebastião de Melo, que se recusava, veementemente, a emitir o atestado de óbito da falecida, impedindo com isso, que o sepultamento fosse realizado, já que o documento era exigido pelo Código de Posturas (...).

Sebastião de Melo era figura respeitada na sociedade acreana, o que causou estranheza na delegacia a queixa que estava sendo registrada. Ao ser convidado para explicar o ‘incidente’, o médico ressaltou que a sua recusa em emitir o atestado de óbito dava-se devido a sua suspeita de que Antônia Nobre, que era sua paciente, tivesse recebido tratamento de um curandeiro e isso tivesse levado a morte.

(...) A prática do ‘curandeirismo’ era expressamente proibida pelo Código de Posturas de 1928. No artigo 188 estavam explícitos os impedimentos, bem como as penalidades impostas a quem desrespeitasse a Lei: ‘Todo aquele que exercer o ofício de curandeiro, propondo-se a curar enfermidade de qualquer natureza, empregando para isso substâncias conhecidas ou não, será passível de pena de multa de 100\$000 a 500\$000’.

(...)

A partir dos primeiros esclarecimentos prestados por Sebastião de Melo, o queixoso é que passou a ter que se explicar. José Nobre teve que esclarecer se havia, ou não, recorrido aos ofícios de um ‘curandeiro’ e se assim tivesse feito, qual o nome deste curandeiro.

De acordo com dados, que constam no processo judicial (...) José Nobre de Lima alegou dificuldades financeiras para tratar a esposa, que sofria de uma moléstia na garganta e que, a pedido da enferma, solicitou a presença de Zenon Loureiro em sua residência.

(...) O problema agora deixara de ser o atestado de óbito não emitido e transformara-se em um caso de prática ilegal de medicina por um curandeiro. Durante todo o dia 27 de fevereiro, O Sr. José, que queria apenas sepultar a esposa morta, teve de dar explicações na Delegacia, enquanto terceiros velavam o corpo da falecida.

Tendo sido entregue o nome do suspeito de ter praticado a sessão de curandeirismo, a força policial (...) deslocou-se até a residência de Zenon e o trouxe até a Delegacia para depor. Em seu depoimento, o mecânico esclareceu que fora chamado a casa da enferma a pedido da mesma e que lhe deu um copo de água com quatro gotas de belladonna.

No entanto, Zenon negou ser curandeiro e, de forma enfática, fez questão de ressaltar que sobrevivia de seu trabalho:

‘Eu passava em frente a casa da D. Antonia Nobre e esta me chamou dizendo se era verdade que eu fazia uso próprio da homeopatia, ao que eu confirmei que sim. Foi quando ela perguntou se eu podia ceder um pouco de homeopatia para a garganta. Eu me prontifiquei a ceder quatro gotas de belladonna num copo de água, informando como deveria usar. Foi o Sr. José Nobre quem foi buscar o remédio na minha casa. O que posso afirmar é que, além do remédio não fazer mal, soube ainda que não foi usado pela doente. Afirmo também, que não faço profissão de cura de quem quer que seja, pois vivo da minha profissão de mecânico.’

(...)

Segundo Sebastião de Melo, as suspeitas de que Antônia fora vítima de um curandeiro, começaram quando da visita que realizou a casa da paciente e percebeu a frieza com que estava sendo tratado pela família. Mediante o desprezo que recebia, questionou o que estava ocorrendo, quando fora comunicado da visita de Zenon. Suas suspeitas foram confirmadas. Ciente do que ocorrera, procurou então o Sr. José Nobre para pedir explicações sendo, mais uma vez, tratado friamente. Sentindo-se desprestigiado o médico afirmou que, a partir daí, não mais trataria de Antonia Nobre e caso ocorresse qualquer problema com a paciente, culparia o ‘curandeiro’.

É importante ressaltar, que o tratamento realizado por Sebastião de Melo, demonstrava-se extremamente ineficaz. A não melhora de Antônia Nobre começou a causar desconfianças nos amigos e familiares da enferma que terminaram por, durante seus depoimentos, explicarem o descaso com que o médico vinha tratando sua paciente. Nas falas de Jovina Teles, ela afirma: ‘Falei para o doutor Sebastião de Melo que sua cliente estava muito doente e ele me respondeu que ignorava isso’.

(...)

Para tentar resolver a pendência, foi solicitada à Diretoria de Higiene a realização de uma necropsia no cadáver de Antônia. De acordo com o médico, essa seria a única forma de detectar a causa da morte e o livrar de tão ‘infame acusação’. O pedido foi feito pelo Delegado que comandava o inquérito, mas não pode ser levado adiante. Em resposta a solicitação feita, a Diretoria de Higiene respondeu, através de documento expedido em 28 de fevereiro de 1929: ‘O relatório não foi feito porque a Diretoria não se acha aparelhada para exames de necropsia, por falta de material e instrumentos apropriados’.

Por não se achar com condições para realizar o exame, a própria Diretoria de Higiene terminou por emitir o atestado de óbito e a autorização para o sepultamento. A falta de provas, no entanto, não foi suficiente para que Zenon Loureiro não pagasse multa por ‘feitiçaria’. Quanto a Sebastião de Melo, este foi devidamente inocentado”.

Sobre este documento**Título**

Fábulas da modernidade no Acre

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Século XX usos e costumes História da medicina Acre

Origem

Sérgio Roberto Gomes de Souza. Fábulas da modernidade no Acre: A utopia modernista de Hugo Carneiro na década de 1920. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História, Recife, 2002, p.107-116. Adaptado

Créditos

Sérgio Roberto Gomes de Souza

Conteúdos relacionados

Manual de política de medicamentos

Associação Médica Homeopática Brasileira

Pêssanka 1

Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Pêssanka 1

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná

Origem

Foto: Vera Lúcia Daciuk, acervo pessoal. Disponível em: <http://www.yooker.com.br/br/brasil-2/TheNewYookerTimes-brasil-artesa-do-parana-faz-pessankas-para-a-troca-de-presentes-na-pascoa.html>

Créditos

Foto: Vera Lúcia Daciuk

Conteúdos relacionados

Pêssanka 2 Fotografia

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece Texto Acadêmico

A estética diaspórica

Pêssanka 2

Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Pêssanka 2

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná

Origem

Foto: Adriana Justi / G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2015/04/artesa-do-parana-faz-pessankas-para-troca-de-presentes-na-pascoa.html>

Créditos

Foto: Adriana Justi / G1

Conteúdos relacionados

Pêssanka 1 Fotografia

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece Texto Acadêmico

A estética diaspórica

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

Texto Acadêmico

Documentos da 4ª Fase

“As pëssankas são uma forma de artesanato de origem ucraniana, trazida pelos respectivos imigrantes para o Brasil. (...) A palavra ‘pëssanka’ é derivada do ucraniano ‘pëssaty’, ou ‘pyssaty’ que significa escrever (...). [O] costume de pintar ovos remonta à era pré-cristã (...) pela ocasião da chegada da primavera (...). Com a propagação do cristianismo difundiu-se a crença de que o ovo representa a presença de forças divinas especiais, o Espírito Santo e os dons divinos. Então, deu-se ao ovo um sentido relacionado com a vida e a morte, e [surgiram] práticas relacionadas a essa crença. [P]or exemplo, antes da Páscoa, colocavam-se um montículo de trigo na mesa e ao redor tantos ovos quantos falecidos tinha a família (...). Há uma variedade de símbolos usados, alguns comuns em toda a Ucrânia e outros típicos a regiões específicas. A forma de fazer a pëssanka é minuciosa, e (...) cada traço, figura e cor das pëssankas tem um significado especial (...) flores e rosas simbolizam amor, caridade, boa vontade e delicadeza. Símbolos geométricos, os triângulos significam ar, fogo, água, céu, terra e inferno. Os pontos e gotas significam as lágrimas da mãe de Deus e as faixas desenhadas em torno do ovo simbolizam vida eterna. Os animais como pombos, galinha e galo simbolizam a fertilidade, o peixe relembra o cristianismo, o cavalo e o cervo simbolizam riqueza e saúde. Quanto às cores (...) o preto simboliza o absoluto, constante ou eterno, o branco representa o nascimento e a inocência, o amarelo representa a luz e a sabedoria, o alaranjado representa resistência e ambição digna, o verde representa fertilidade, frescor e esperança, o vermelho representa ação, alegria e paixão, o marrom a mãe terra, o azul o céu, a vida e a verdade, e o roxo a fé, paciência e confiança”.

Sobre este documento

Título

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná Turismo

Origem

Jessica Mustefaga de Toledo. Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis-PR Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Irati, Paraná: Unicentro. 2014, p 66.

Créditos

Jessica Mustefaga de Toledo

Conteúdos relacionados

Pëssanka 1 Fotografia

Pëssanka 2 Fotografia

A estética diaporica

Serra pelada, 1997

Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Serra pelada, 1997

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Século XX Pará Mineração

Origem

Sebastião Salgado. Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997. 399p. Disponível em:
http://praladesp.files.wordpress.com/2018/01/serra_pelada_3.jpg

Créditos

Sebastião Salgado

Conteúdos relacionados

Sobre Sebastião Salgado

Sebastião Salgado na ONHB (Q. 49 4a ONHB)

Aedes: "estamos dando milho aos bodes"

Revista eletrônica

Documentos da 4ª Fase

"Ainda paira na lembrança de muitos o último grande surto de febre amarela que atingiu a região Centro-Oeste do Brasil. Se vasculharmos as anotações iremos constatar que o fenômeno coincide com as obras para a construção e fechamento da barragem do rio Corumbá. Estas obras exigiram desmatamentos, que por sua vez desalojaram populações de animais, incluindo primatas, que são potenciais portadores do vírus da febre, obrigando-os a migrarem para áreas habitadas por humanos. A retirada da cobertura vegetal natural acabou com vários habitats de insetos, incluindo os pertencentes ao gênero Aedes e vários de seus predadores naturais.

O ambiente até então lótico, de águas correntes, aos poucos foi se transformando num ambiente bêntico, com águas calmas, às vezes paradas, originando a formação de poças laterais, fruto da oscilação dos níveis do reservatório.

Os insetos hematófagos acompanharam a migração dos mamíferos. Estes insetos, além de ficarem livres de alguns predadores, ainda foram brindados com ambientes propícios para seu desenvolvimento. Os resultados, todos sabemos.

No início de 2010, a cidade de Goiânia e regiões adjacentes, experimentaram um momento crítico de epidemia de "dengue". O elevado índice desta doença coincide com as obras preparatórias e com o fechamento da represa do ribeirão João Leite. As obras preparatórias incluíram retirada da vegetação, muitas nativas, algumas exóticas e limpeza do terreno a ser ocupado pelo reservatório. Estes serviços desalojaram aracnídeos e suas eficazes armadilhas, desalojaram insetos, incluindo os representantes do gênero Aedes e tantos outros grupos de animais, abrangendo colônias inteiras de primatas, cuja população é significativa na micro-bacia do ribeirão João Leite.

A oferta de empregos originou oportunidades de absorção, desde mão de obra não especializada, até serviços mais sofisticados, criando um fluxo migratório de humanos, que deixaram seus ambientes urbanos para trabalharem nas obras da represa. Nestas idas e vindas, muitos foram picados por vetores contaminados da dengue [...] desalojados de seus habitats e sem a ameaça de predadores naturais. O resultado dessa situação foi espelhado à época, nos espaços ocupados dos centros de saúde, que revelaram índices preocupantes de pessoas infectadas pelo vírus da dengue. O problema se tornou ainda mais alarmante porque a cidade de Goiânia, pela sua posição geográfica e econômica, sempre foi uma fronteira cultural, um centro receptor e dispersor em larga escala de transeuntes e elementos patogênicos.

As campanhas até então utilizadas para combater tais situações, além da ineficácia, já se tornaram repetitivas, enjoativas e beiram os limites do ridículo, porque não esclarecem as verdadeiras causas do problema, tampouco vislumbram a possibilidade de soluções. (...)"

Glossário

Hematófago: animal que se alimenta de sangue.

Transeunte: pessoa transitando ou de passagem por algum lugar.

Patogênico: que pode provocar, direta ou indiretamente, uma doença.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Aedes: "estamos dando milho aos bodes"

Tipo de documento

Revista eletrônica

Palavras-chave

Século XXI Saúde Goiás Centro-Oeste

OrigemAltair Sales Barbosa. "Aedes: 'estamos dando milho aos bodes'". Carta Maior, 06/02/2016. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?%2FEditoria%2FMeio-Ambiente%2FAedes-estamos-dando-milho-aos-bodes-%2F3%2F35450#>**Créditos**

Altair Sales Barbosa

Conteúdos relacionados

Dengue: velha doença, produzida de novos jeitos

A Sacralização da Política

Texto acadêmico

Documentos da 4ª Fase

“À introdução do cinismo e da mentira como recursos de dominação política, cingem-se num mesmo plano a censura, a delação, a tortura. Projeta-se para a sociedade, através dos meios de comunicação, uma só imagem de si mesma, imersa num mundo de ficção, a competir com o mundo de sua realidade. [...] Vargas, em inúmeras oportunidades, chamou a atenção para o papel da imprensa, em particular, e dos meios de comunicação em geral como dispositivos de controle e mudança da opinião pública. O ofício do jornalismo era por ele chamado de ‘sacerdócio cívico’. Atribuía aos jornalistas grande importância na formação da opinião pública ‘... para que ela seja, de corpo e alma, um só pensamento brasileiro’. Por sua vez, Francisco Campos não deixou escapar seu fascínio pelos meios de comunicação como dispositivos de estímulo e captura dos desejos sociais, tomando mesmo o nazismo como seu paradigma:

‘É possível hoje, com efeito, e é o que acontece, transformar a tranqüilla opinião pública do século passado em um estado de delírio ou de allucinação colectiva, mediante os instrumentos de propagação, de intensificação e de contágio de emoções, tornados possíveis precisamente graças ao progresso que nos deu a imprensa de grande tiragem, a radiodifusão, o cinema, os recentes processos de comunicação que conferem ao homem um dom aproximado ao da ubiquidade ‘.

Glossário

Ubiquidade: estado do que se acha em todos os lugares; faculdade de se achar ao mesmo tempo em todos os lugares; multipresença; onipresença.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

A Sacralização da Política

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Brasil Século XX História Política Estado Novo

Origem

Alcir Lenharo. A Sacralização da Política. Campinas, SP: Papyrus: Editora da Unicamp, 1986.

Créditos

Alcir Lenharo

O historiador Alcir Lenharo (1946-1996) formou-se da USP e atuou junto ao Departamento de História da UNICAMP até seu falecimento prematuro em 7 de julho de 1996.

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016

Documento Legal

Documentos da 4ª Fase

“Altera o nome das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e V do art. 64 da Constituição Estadual,

DECRETA

Art. 1º Ficam alterados os nomes das escolas da rede pública estadual de ensino, conforme disposto no Anexo Único deste Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 4 DE JANEIRO DE 2016, 195º DA INDEPENDÊNCIA E 127º DA REPÚBLICA.

FLÁVIO DINO

Governador do Estado do Maranhão

MARCELO TAVARES SILVA*

URE	MUNICÍPIO	NOME ANTIGO	NOVO NOME
Santa Inês	Bom Jardim	CE Gov. José Sarney	CE.Profª Maria Luiza Rodrigues de Sousa
	Pindaré Mirim	CE José Sarney Costa	CE. Profª João Cardoso Campos
		CE Joana Fernandes de Moraes Santos	CE.Profª Raimunda Matos
	Santa Inês	CE José Sarney	CE. Poeta Antonio José
Santa Luzia	CE Gov. João Alberto	CE. Cicero Ferreira Silva	
Bacabal	Bacabal	CE Roseana Sarney	CE. Isabel Castro Viana
		CE Presidente José Sarney	CE. Maria Casimiro Soares
		CE. Leda Maria Chaves Tajra	CE. Professor Juares Gomes
		U.I Dep. João Alberto de Sousa	U.I Professora Maria Cleuza Silva de Oliveira
	Lago Verde	U.I Leda Tajra	U.I Artur Linhares
São João dos Patos	Olho D'Água das Cunhãs	CE Marco Maciel	CE. José de Matos Oliveira
	Buriti Bravo	CE Prof. Leda Tajra	CE.Professora Zuleica Santos
	Mirador	CE Gov. Edson Lobão	CE. Isa Raposo Borba Guimarães
	Pastos Bons	CE Gov. João Castelo	CE. Professor Ribamar Torres
São Luís	São Luís	CE Edson Lobão	CE. Josélia Almeida Ramos
		CE Gov. Edson Lobão	CE. João Francisco Lisboa
	Alcântara	CE Roseana Sarney Murad	CE. Professora Estefânia Rosa da Silva
	U.I Roseana Sarney	U.I João Evangelista Serra dos Santos	
Chapadinha	Alcântara	CE. Dr. João Leão	CE. Professor Aquilino Batista Vieira
	Água Doce do MA	CE. Dr. José Sarney	CE. José Vieira da Silva
	Anapurus	CE. Dr. José Maria Cabral Marques	CE. Dep. Julio Pires Monteles
	Magalhães de Almeida	CE Prefeito Neto Carvalho	CE. Professor Dionilio Gonçalves Costa
Caxias	Tunoiá	CE Zilmar Melo Araújo	CE. Liceu Tutuense
	Afonso Cunha	CE Dr. Carlos Magno Baccelar	CE. Professor Paulo Freire
	Coelho Neto	CE Dr. Carlos Magno Duque Baccelar	CE. Albert Einstein
		CE. José Sarney	CE. Professor Antonio Nonato Sampaio
Zé Doca	Caxias	U.E Gov. José Sarney	U.E Professora Raimunda Barbosa Gonçalves de Jesus
	Junco do Maranhão	CE Maria do Socorro Almeida Ribeiro	CE. João Ferreira de Sousa
	Presidente Médici	CE Maria Gardênia Ribeiro Gonçalves	CE. Maria Espindola de Araújo Silva
Açailândia	Santa Luzia do Paruá	CE Prof. Leda Tajra	CE. Cleoberto de Oliveira Mesquita
	Açailândia	CE Maria Isabel Rodrigues Cafeteira	CE Prof. Norma Suely Mendes
	Bom Jesus das Selvas	CE. Ferreira Goulart	CE Luiz Sabry Azar
	Itinga do MA	CE Terezinha de Jesus Coelho Rocha	CE José Neiva de Oliveira
Codó	Coroatá	CE Marco Maciel	CE. José de Matos Oliveira
		CE Leda Tajra	CE. Hermanno José Leopoldino Filho
Pedreiras	Imperatriz	CE Edson Lobão	CE Professor Edinan Moraes
	Lago da Pedra	CE Marly Sarney	CE. Frei Godofredo Bauerdick

Sobre este documento

Título

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

Século XIX Legislação Maranhão

Origem

Diário Oficial do Maranhão, 4 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/04/Decreto-31.507-23-2-2016-pg.-2.pdf>

Créditos

Governo do Maranhão

Conteúdos relacionados

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão [Jornal Eletrônico](#)

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão

Jornal Eletrônico

Documentos da 4ª Fase

“Ex-presidente e outros políticos maranhenses que estão vivos deixaram de nomear estabelecimentos estaduais de ensino

SÃO LUÍS – Sarney, Murad, Castelo e Lobão são nomes comuns em prédios públicos de escolas e outras áreas do Estado do Maranhão, porém essa realidade vai mudar. Em 2015, ao assumir o governo, Flávio Dino (PCdoB) proibiu que o patrimônio estadual receba o ‘batismo’ de pessoas vivas e também vetou que os bens públicos sejam nomeados em homenagem a pessoas responsabilizadas por violações aos Direitos Humanos durante o regime militar. Esta foi uma das primeiras medidas anunciadas pelo governador em 1º de janeiro do ano passado.

Um ano depois, Flávio Dino por meio do decreto nº 31.4690, assinado no dia 4 de janeiro e publicado no Diário Oficial do Estado de 14 de janeiro, trocou as denominações de 37 estabelecimentos da rede estadual de ensino que homenageavam pessoas vivas e deu a eles nomes de personalidades que já morreram – professores, religiosos, políticos (como os ex-deputados João Evangelista e Júlio Monteles) e até mesmo o cientista alemão Albert Einstein.

O campeão em perda de homenagens foi o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que exerceu também os cargos de governador do Maranhão, deputado federal, senador da República e presidente do Congresso Nacional, sendo membro das academias de letras do Maranhão (AML) e do Brasil (ABL). No total, o ex-presidente do Senado perdeu sete homenagens em diferentes municípios maranhenses.

(...)”

Sobre este documento

Título

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão

Tipo de documento

Jornal Eletrônico

Palavras-chave

Século XXI Legislação Maranhão

Origem

Diego Emir. Estadão de 09 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,decreto-tira-nome-de-sarney-de-escolas-no-maranhao,10000015535>

Créditos

Diego Emir

Conteúdos relacionados

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016 Documento Legal